

AS INTERFACES ENTRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

Email:
jonathascarvalhos@yahoo.com.br.

Jonathas Luiz Carvalho Silva*

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação, enquanto disciplina e campo do conhecimento, respectivamente, desenvolveram uma trajetória pautada na condução de concepções e práticas de informação. Essas concepções e práticas aproximam as duas áreas desde a origem, considerando os efeitos significativos da Biblioteconomia para o advento da Ciência da Informação (CI), as expressivas contribuições da CI para o desenvolvimento da Biblioteconomia, em especial, na construção de práticas gerenciais, tecnológicas e de recursos/serviços aplicadas em ambientes de informação e as contribuições mútuas entre as duas áreas, favorecendo novas perspectivas de atuação no âmbito da informação.

Esta memória, resultante de um diálogo, cujo título foi “INTERFACES ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO”, produzido no Grupo de Trabalho 1 (GT1) intitulado “Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANCIB), buscou estabelecer elementos para o aprimoramento das interlocuções técnico-científicas, institucionais e de aplicação entre as referidas áreas do conhecimento.

Coube a mim, a construção discursivo-dialógica acerca das interfaces entre a Biblioteconomia e Ciência da Informação, visando reconhecer os múltiplos fenômenos que correlacionam ambas as áreas em que procurei apresentar quais são os possíveis fenômenos e como se constituíram no processo histórico.

Como ponto de partida, apresento a seguinte pergunta que merece uma elucidação ao final desta memória: quais possíveis interfaces entre Biblioteconomia e Ciência da Informação? O objetivo é apresentar e discutir os fundamentos históricos, epistemológicos, curriculares e disciplinares (e suas derivações) que norteiam as interfaces entre Biblioteconomia e CI, considerando as percepções particularizadas e aproximadas destes fundamentos.

Para galvanizar condições para explicitar as interfaces entre Biblioteconomia e CI, divido em dois momentos. O primeiro traz referência ao reconhecimento da noção de interface como fenômeno epistemológico para que seja possível compreender os desafios semânticos do termo interface e de quais possíveis determinações dialógicas fundamentam a relação entre Biblioteconomia e CI. Já o segundo dimensiona a interface entre as duas áreas por meio de **fundamentos** (bases e princípios que sustentam um determinado objeto ou área do conhecimento) que segmento, a saber:

- a) fundamentos históricos;
- b) fundamentos epistemológicos;

¹ Apresentado, a convite, no Colóquio Interdisciplinar do GT1 que dialogou sobre a Interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação, a Arquivologia e a Biblioteconomia, no XVIII ENANCIB 2017.

* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Professor do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, Brasil. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, Brasil.

- c) fundamentos curriculares; e
- d) fundamentos disciplinares

Observo que a concepção integrada destes fundamentos possibilita uma discussão mais ampla e estratégica das interfaces entre Biblioteconomia e CI, conforme será proposto adiante.

2 A INTERFACE COMO FENÔMENO EPISTEMOLÓGICO

A interface aqui entendida como o conjunto de modos com que determinada comunicação ocorre entre dois ou mais sujeitos/objetos, é um conceito fundante para conceber fenômenos de relação entre áreas do conhecimento. Vale destacar que a interface se estabelece como sinônimo de múltiplas faces dinamizadas pela mobilização dos sujeitos/objetos que a compõem, sendo a dinamização dessas faces mobilizada por aspectos histórico-sociais que representam a realidade dos sujeitos/objetos.

A interface entre campos do conhecimento como fenômeno epistemológico demanda várias possibilidades de compreensão, pois preconiza a ideia de um conceito que está essencialmente relacionado a outros conceitos para que possa se desenvolver de maneira mais plena.

É possível dividir os seguintes tipos de interfaces: **histórica** (envolve os procedimentos como a interface são produzidas entre instituições, sujeitos, objetos e fenômenos em geral); **institucional** (interfaces entre disciplinas/campos/áreas do conhecimento, interfaces entre instituições/organizações como universidades, institutos de pesquisa, órgãos de cunho técnico-científico e de aplicação social); **humana** (interfaces entre sujeitos humanos, interface entre sujeitos humanos e não humanos); **sócio-institucional** (interface entre sujeitos pesquisador(es) e campo(s) do conhecimento por meio de cooperações); **normativa** (referente as normas, valores, crenças e linguagens que norteiam as aproximações entre instituições, sujeitos e objetos); e **fenomênica** (interfaces entre culturas do conhecimento, regionais/territoriais, virtuais etc).

A interface pode ser pensada a partir das perspectivas e limitações histórico-institucionais entre os campos do conhecimento, de modo que as instituições são representações que formalizam, no transcorrer multi temporal (diálogo entre passado/presente, presente/passado, viabilizando condições e encaminhamentos para o futuro) as dimensões humanas, sócio-institucionais e fenomênicas da interface como construto epistemológico. Logo, a interface como fenômeno epistemológico histórico-institucional é também uma interface de cunho histórico-social, já que a instituição é autocriada pela sociedade a partir de suas interfaces históricas.

A concepção histórico-institucional que representa epistemologicamente a interface é baseada no pensamento do autor francófono, mas de origem grega, Cornelius Castoriades (1987) quando afirma que a história é criação das formas totais da vida humana a partir de uma autocriação e não por meio de determinações ou leis naturais ou históricas.

Desse modo, o conceito de interface traz à baila algumas acepções que a fundamentam epistemologicamente, a saber:

- a) transversalidade – compreende a interface como concepção epistemológica integral e holística de uma determinada prática histórica, institucional, humana, sócio-institucional, normativa e/ou fenomênica, compreendendo as particularidades e aproximações em cada campo do conhecimento. Por exemplo, as visões da Ciência da Informação, Comunicação, Sociologia, Administração, Computação e outros campos

do conhecimento das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas, Tecnológicas, Agrárias e Saúde sobre o conceito de informação e as devidas relações entre as visões de cada área;

- b) reticularidade – referente a interface acerca de como determinado assunto ou prática se relaciona entre os campos do conhecimento e dimensiona os significados. Por exemplo, como o conceito de informação circula em cada área do conhecimento e como um conceito de informação abordado em uma área pode contribuir para o desenvolvimento investigativo de outra área. Em outras palavras, como um mesmo conceito de informação pode ser investigado e aplicado em várias áreas do conhecimento simultaneamente, respeitando às diferenças e particularidades de cada área;
- c) reciprocidade – relativo ao modo como a interface permite a contribuição mútua entre duas ou mais áreas do conhecimento promovendo uma integração disciplinar, consolidando determinadas teorias, conceitos e práticas. Por exemplo, como Ciência da Informação e Comunicação podem constituir grupo de pesquisa acerca do conceito de informação, com vistas a maturação e o crescimento de ambas áreas em torno do conceito estudado.

Portanto, a interface ao refletir uma construção de transversalidade, reticularidade e/ou reciprocidade delinea mecanismos para dimensão epistemológica que se constitui a partir da prática (realidade social), possibilitando um processo de teorização e, posteriormente, um retorno a prática (nova realidade social).

3 AS INTERFACES ENTRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DOS FUNDAMENTOS

Conforme anunciado na introdução e discutido na seção anterior, as interfaces possuem múltiplas características e, quando aplicadas na aproximação entre Biblioteconomia e CI, revelam os seguintes fundamentos:

- a) fundamentos históricos;
- b) fundamentos epistemológicos;
- c) fundamentos curriculares; e
- d) fundamentos disciplinares

3.1 Fundamentos Históricos

Os fundamentos históricos compõem a base originária do pensamento que preconiza as interfaces entre Biblioteconomia e CI. Neste fundamento, apresento dois aspectos elementares: o primeiro são as origens da CI e as interferências/contribuições da Biblioteconomia; o segundo envolve o desenvolvimento da Biblioteconomia e as contribuições da CI.

Quanto ao primeiro aspecto, há alguns elementos para discussão que partem da Idade Moderna.

Em primeiro lugar as **contribuições de Gabriel Naudé** (1876), que propunha um modelo de biblioteca pública que atuasse como instrumento de ação e preservação cultural que reside em seu livro intitulado *Advis pour dresser une bibliothèque* (Conselhos para Organizar uma biblioteca) que apresentou ao parlamento francês em 1627. Para tanto, Naudé pensou em diversos fatores para compor seu discurso de uma “biblioteca para todos” pautando os seguintes tópicos: a)

o motivo e interesse que se deve ter em construir bibliotecas; b) o modo de se informar e como aprender a organizar uma Biblioteca; c) a quantidade necessária de livros que deve possuir uma biblioteca; d) a qualidade e as condições que devem ter os livros; e) os meios de poder recuperá-los; A situação do local e onde manter os livros; f) a ordem e concordância dos livros; g) o ornamento e a decoração que deve possuir uma biblioteca; h) qual o objetivo principal desta biblioteca.

Como é possível observar Naudé já se preocupava com questões que hoje são muito comuns no âmbito da Ciência da Informação, tais como: organização, difusão e acesso à informação; procedimentos para recuperação de informação, quantidade e qualidade de livros em uma biblioteca. (SILVA; FREIRE, 2015).

Em segundo lugar, as perspectivas para organização da informação e do conhecimento aplicadas em bibliotecas por meio da criação de sistemas de classificação bibliográfica, produzidos por estudiosos como: Dewey, Panizzi, Ranganathan etc. Por exemplo, as contribuições de Dewey, mesmo que “não intencionalmente” foram marcantes para a constituição do campo da Ciência da Informação, especialmente quando criou, em 1876, o Sistema de Classificação Bibliográfica que leva o seu nome (Classificação Decimal de Dewey ou simplesmente CDD), a Escola de Biblioteconomia em 1887, além de ter participado na criação da revista *Library Journal* e do *Library Bureau* com a perspectiva de normalizar os métodos biblioteconômicos. (CACALY ET AL, 1997).

Em terceiro lugar, os serviços de informação, especialmente a partir dos **serviços de referência** (fins do século XIX) e posteriormente a serviços como **informação utilitária** e **disseminação seletiva da informação** (DSI) que embasaram o desenvolvimento da CI como campo do conhecimento promovendo a este campo do conhecimento uma dimensão mais humana e científico-tecnológica.

Em quarto lugar, os estudos de usuários que se instituíram como atividade biblioteconômica que inicia sorratamente em fins da década de 1920 a partir da Escola de Biblioteconomia de Chicago e se aguça a partir da *Royal Socyete Conference* em 1948 – evento que subsidia a institucionalização da CI – por meio de pesquisas como John Desmond Bernal (perspectivas e motivações para obtenção da informação e suas formas de uso pelos cientistas) e Donald Urquhart (a informação como fenômeno de distribuição e uso no contexto científico e tecnológico).

Com relação ao segundo aspecto, é imanente ao desenvolvimento da Biblioteconomia e as contribuições da Ciência da Informação. É pertinente ressaltar que as contribuições da CI modificaram sensivelmente o currículo de Biblioteconomia concretizando um generalismo curricular, apresentando a informação como ponto central na formação acadêmica e prática profissional. Evoco os seguintes elementos que denotam essa contribuição:

- a) gestão da informação – subsidia um olhar para a Biblioteconomia no âmbito gerencialista, ampliando as perspectivas para atuação do bibliotecário via práticas de informação, quais sejam, gestão do acervo, gestão de serviços e produtos, gestão de tecnologias (organização, acesso, uso etc), gestão de pessoas e gestão para avaliação;
- b) tecnologias da informação – a criação de novos produtos, principalmente em nível digital e em rede que dinamizam as condições de atual do bibliotecário na era global como profissional que organiza, medeia e partilha informação em diversos tempos e espaços;

- c) estudo de usuários – as contribuições da CI através de estudos quantitativos (focalizados no ambiente de informação) e qualitativos (um primeiro de abordagem cognitivista fincado em uma conotação **para** o usuário para diminuição de incertezas e alteração de estruturas cognitivas e um segundo de abordagem social firmado em uma conotação **com** o usuário por meio de uma condução interacional, visando a partilha da informação e a autonomia do usuário;
- d) temas contemporâneos (exemplos: mediação da informação, competência em informação, práticas informacionais) – são temas eminentemente desenvolvidos no campo da CI por meio de práticas de ensino e pesquisa que a Biblioteconomia se apropria gradualmente, seja para estruturação curricular e prática profissional, seja para produção de pesquisas.

Enfim, os fundamentos históricos denotam uma relação fortemente marcada entre Biblioteconomia, e CI através de processos, gestão, tecnologias e recursos/serviços/produtos de informação, promovendo um caráter transversal de ambas as áreas e afunilando fatores temáticos em comum.

3.2 Fundamentos Epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos possuem uma relação íntima e complementar com os fundamentos históricos, de sorte que o desenvolvimento histórico embasou condições reprodutivistas e crítico-criativas para o desenvolvimento epistemológico. Os fundamentos epistemológicos são delimitados nos seguintes pontos:

1. A ideia da Biblioteconomia se constituir como disciplina (prática profissional) e a Ciência da Informação se constituir como um campo do conhecimento (prática de pesquisa);
2. As práticas de informação em comum entre as duas áreas em nível de ensino e pesquisa – organização, gestão, mediação, políticas, comunicação científica, tecnologias, memória, estudo de usuários etc;
3. Os olhares das duas áreas – a CI no olhar holístico da informação como campo de representação científica e possíveis contribuições para o desenvolvimento da prática profissional e de pesquisa no viés biblioteconômico e a Biblioteconomia que pondera um olhar específico sobre informação voltado para aplicação em ambientes de informação, especialmente bibliotecas, para prática de atuação profissional e também de pesquisa;
4. O domínio, a análise de domínio e o discurso hegemônico das comunidades discursivas (HJØRLAND, 2002) que determinam os rumos das duas áreas por meio do que produz a comunidade acadêmico-científica.

Estes domínios da comunidade discursiva de Biblioteconomia e/ou CI, representam interfaces teórico-pragmáticas, de aplicação científica e profissional entre Biblioteconomia e Ciência da Informação (os domínios em comum na Ciência da Informação e Biblioteconomia): - organização, representação e recuperação da informação (inclui sistemas de classificação, indexação, tesouros...); fontes de informação gerais e especializadas contemplando guias, portais temáticos e outros aspectos; estudos quantitativos e qualitativos de usuários; estudos métricos de informação; estudos históricos da informação; estudos sobre documentos; estudos críticos e epistemológicos; estudos sobre políticas de informação e comunicação científica; análise de

domínio na cognição profissional e inteligência artificial; gestão e tecnologias da informação. (HJØRLAND, 2002).

Os domínios da comunidade discursiva e suas referidas produções analítico-indicativas propiciam recomendações para diversas práticas em comum entre Biblioteconomia e CI envolvendo **práticas para o ensino** através do fortalecimento dos setores biblioteconômicos de atuação, através de disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas no âmbito da organização da informação e do conhecimento; recursos e serviços de informação; tecnologias da informação; gestão da informação; fundamentos da informação; e pesquisa; **práticas para pesquisa** – desenvolvimento de atividades científicas no campo da informação, contemplando a aplicação em ambientes de informação físicos e virtuais (bibliotecas, ambientes virtuais de aprendizagem etc); e **práticas para atuação profissional** – desenvolvimento/execução de serviços e produtos através dos conteúdos temáticos em comum entre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

3.3 Fundamentos Curriculares

Os fundamentos curriculares são evidenciados a partir das interferências da Ciência da Informação no currículo contemporâneo de Biblioteconomia e as interferências mútuas. Estas interferências solidificam as bases da política pedagógico- curricular através de fronteiras, quais sejam:

- a) **fronteiras externas** – conteúdos apropriados em comum entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, quais sejam: **Ciências Sociais Aplicadas** (Exemplos: Comunicação, Administração e Economia), **Ciências Humanas** (Exemplos: Filosofia/Sociologia/História, Linguística, Psicologia e Educação); Ciências Exatas (Física e Estatística); outras dimensões (Exemplos: Computação, Ciências da Saúde e Direito);
- b) **fronteiras internas** – fundamentos teórico-práticos informacionais e documentários; gestão da informação; tecnologias da informação; recursos/serviços de informação; processos de informação; e fluxos de informação.

A junção das duas fronteiras forma uma percepção holística das práticas em Biblioteconomia e CI, sendo as fronteiras externas o olhar macro e as fronteiras internas o olhar micro sobre a fundamentação teórico-prática e o *modus operandi* das áreas supramencionadas. As fronteiras de modo mais generalista estão expressas no quadro que segue:

Quadro 1: Assuntos/disciplinas/conteúdos em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação

Assuntos/disciplinas	Conteúdo
A construção do conhecimento	Epistemologia. Metodologia da pesquisa. Heurística.
O estatuto do documento	Produção de evidência <i>versus</i> atribuição de sentido. A informação orgânica e a inorgânica. As unidades físicas de referência: documento, peça, série, coleção, arquivo e acervo (cartorial e operacional). As unidades intelectuais de referência: assunto e função. O documento como indício, prova e testemunho.
O fluxo documental:	Produtores e usuários da informação (mediações e interfaces). A

da gênese ao acesso	contextualização como ferramenta. Seleção/avaliação. Representação e comutação: polissemia e monossemia.
As instituições	Funções pragmáticas, cognitivas, estéticas e vivenciais. Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria. Patrimônio, memória, herança, cultura.
Processos de informação	Práticas em armazenamento, organização, geração, produção, comunicação, mediação, acesso, uso e apropriação da informação.
Tecnologias da informação	Suportes digitais/virtuais/analógicos nas práticas documentárias e de informação. Aplicação das tecnologias de informação em ambientes de informação (bibliotecas, arquivos, museus e outros ambientes de informação).
Gestão da informação	Gestão de documentos, gestão eletrônica de documentos (GED), gestão de pessoas em ambientes de informação, planejamento em ambientes de informação, qualidade do documento e da informação.

Fonte: elaborado pelo autor com base no documento do MEC (2001).

É pertinente ponderar que as interfaces entre Biblioteconomia e CI (e extensivamente entre Arquivologia, Museologia e Documentação estão amparados pelos seguintes fundamentos: **epistemológico** que circunscrevem a construção do conhecimento e o estatuto do documento); **humano-representacional** (o fluxo documental); **organizacional** (instituições); **processual** (processos de informação); **tecnológico** (tecnologias da informação); e **gerencial** (gestão da informação).

3.4 Fundamentos disciplinares e suas derivações

As perspectivas interdisciplinares entre Biblioteconomia e Ciência da Informação são possíveis como dimensão consequencial dos fundamentos históricos, epistemológicos e curriculares. Para atestar a afirmação de relação entre os fundamentos discutidos neste texto e o fundamento disciplinar Mikhailov, Chernyi e Gilyarevskiy, (1973) afirmam que a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e a Biblioteconomia está na construção do objeto de estudo e de algumas atividades práticas em comum.

A formação do objeto de estudo é uma construção eminentemente histórico-epistemológica que subsidiam os fundamentos histórico-epistemológicos da Biblioteconomia e CI, enquanto as práticas de informação em comum envolvem os quatro fundamentos aqui propostos (histórico, epistemológico, curricular e disciplinar e suas derivações).

Em primeiro lugar, para compreender a concepção disciplinar entre Biblioteconomia e CI, entendo que é fundamentalmente relevante a **superação da ideia de natureza interdisciplinar entre Biblioteconomia e CI inserindo-a como** categoria de ação e não de conhecimento que conforme Fazenda (1994) a interdisciplinaridade conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível. A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Logo, a interdisciplinaridade entre Biblioteconomia e CI é potencialmente interdisciplinar, pois é na prática entre instituições e sujeitos (professores/pesquisadores, estudantes e

profissionais) que a interdisciplinaridade se concretiza de maneira latente, assim como essas práticas interdisciplinares variam de acordo com as ações de cada comunidade, em cada região e instituição.

Em segundo lugar, Silva (2013; 2017) apresenta possíveis práticas interdisciplinares entre Biblioteconomia e CI a partir dos seguintes aspectos: representação da informação; Sistemas de recuperação da informação; estudo de usuários (incluindo desejos/demandas/necessidades e uso de informação); processamento automático da linguagem; gestão da informação; tecnologias da informação; processos de informação; bibliotecas tradicionais e digitais/virtuais; informação e memória.

É possível afirmar que a interdisciplinaridade entre Biblioteconomia e sujeitos da informação estão delineadas em diversos fundamentos como o histórico-epistemológico, sujeitos da informação, processos de informação (organização, mediação, acesso, uso, apropriação da informação etc), gestão da informação e tecnologias da informação.

Em terceiro lugar, aponto duas grandes possibilidades de práticas interdisciplinares entre Biblioteconomia e CI:

- a) **a perspectiva da interdisciplinaridade unificadora (HECKHAUSEN, 1972)** – campos teórico, epistemológico e metodológico da Biblioteconomia e Ciência da Informação possuem efetiva integração interna, assim como se apropriam de princípios e metodologias de outras áreas de conhecimento aferindo um processo de modificação estrutural e recíproca;
- b) **a perspectiva da interdisciplinaridade linear (BOISOT, 1972)** – pré–fixação axiomática macro epistemológica concernente a CI como campo do conhecimento para uma pós–fixação micro epistemológica que é a Biblioteconomia (disciplina profissional).

Ambas as potencialidades interdisciplinares, buscam uma fundamentação histórico-epistemológica e aplicacional em comum entre as duas áreas, sendo que a primeira determina possibilidades para uma integração interna, enquanto a segunda potencializa as complementaridades e aplicações específicas de cada área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das intercorrências discursivas neste texto, vale constatar que as interfaces entre Biblioteconomia e CI se estabeleceram desde o limiar deste segundo campo do conhecimento a partir de contribuições mútuas e tensionalidades histórico-epistemológicas entre as áreas que possuem amplas potencialidades de interfaces que devem ser concretizadas no cotidiano prático das comunidades acadêmicas.

Ao dizer que essas interfaces devem ser concretizadas na prática, significa que há um contextualismo nas interfaces, de sorte que há a possibilidades de relações em comum entre diferentes institucionais (caráter nacional da interface), assim como há a possibilidade de relações particulares (caráter regional ou local da interface).

Desse modo, respondendo à pergunta do ponto de partida apresentada na introdução, é possível constatar que a Biblioteconomia e a CI possuem interfaces a partir dos seguintes fundamentos: históricos, epistemológicos, curriculares e disciplinares, aferindo que o olhar

integrado sobre estes fundamentos preconiza uma concepção holística de cunho transversal, reticular e recíproco da interface entre as duas áreas.

Portanto, há múltiplas perspectivas de interfaces entre Biblioteconomia e CI que devem ser construídas para além de um naturalismo interdisciplinar e pautadas nos processos históricos, epistemológicos, curriculares e disciplinares das áreas, valorizando dimensões do ensino, pesquisa, extensão, prática profissional e atuação política.

REFERÊNCIAS

- BOISOT, M. Discipline et interdisciplinarité. In: Ceri. **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités**. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 90–97.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50.
- CASTORIADIS, C. **As encruzilhadas do labirinto II**. Os domínios do homem. Tradução de José Oscar de Almeida Marques; revisão de Renato Janine. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.
- HECKHAUSEN, H Discipline et interdisciplinarité. In: **L'interdisciplinarité: Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités**. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 83–90.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**. [S.l.], v.58. n.4, p. 422-462, 2002.
- MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKYI, R.S. **Fundamentos de la informatica**. *La Habana: IDICT/Academia de Ciencias de Cuba*, Havana, 1973, 2 v.
- NAUDÉ, G. **Advis pour dresser une bibliothèque présenté à Monseigneur le Président de Mesme**. Paris: Isidore Lisieux, 1876. Disponível em:
<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k576966/f3.image.pagination.r=.langFR>> Acesso em: 05.12.2017.
- SILVA, J. L. C. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. México, **Investigación Bibliotecológica**, v. 27, N. 59, jan./abr., 2013. Disponível em:
<<http://www.revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/view/36601>> Acesso em: 11 ago. 2017.
- SILVA, J. L. C. A informação na Ciência da Informação como perspectivismo pluri/multi, inter e transdisciplinar: do princípio quantitativo pluridisciplinar à unificação transdisciplinar. XVIII

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XVIII ENANCIB, Marília – São Paulo, UNESP, **Anais...**, 2017.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. de A. Ciência da Informação brasileira e a Pós-graduação: perspectivas históricas e múltiplas identidades. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.